

Hymnos festivos, odes heroicas ou melancolicas endeixas, a poesia foi a vida de sua alma, o sonho de seus dias, a vigilia de suas noites solitarias. Ella bafejou-o nas faixas de suas manhãs primeiras, imprimindo-lhe o beijo da inspiração, signo de seus predestinados.

Da juventude á virilidade, engrinaldou-lhe o busto de palmas entre applausos das multidões fascinadas. Alfim, sombra inseparavel depoz-lhe sobre a fronte lacrimosa a ultima de suas corôas, a corôa da immortalidade na morte! O poeta exhala o derradeiro alento; naquella harpa já sem cordas só restava um écho funebre e dorido. Como o adeus supremo do espirito que alou-se entre reminiscencias de quanto amara e o prendera na terra esposa e filhos, patria e gloria, esperança e saudades.

No faustissimo dia 15 de agosto, consagrado á triumphante Assumpção de Maria Santissima, nasceu na formosa Lisboa o padre Santo Antonio, gloria de Portugal.

No dia 15 de agosto nasceu Bernardo Guimarães, gloria brasileira. Com veneração, no edificio, na casa, em que mão amiga conservou por muito tempo, retirada da praça publica, a cabeça do grande brasileiro Joaquim Xavier Tiradentes, nesse mesmo lugar, deu o ultimo suspiro Bernardo Guimarães.

Duplo motivo para que esse duplamente historico edificio não desapareça na vetusta cidade, theatro de acontecimentos que lhe dão direito a toda veneração e respeito.

Ainda disse a "Reforma", jornal do Rio de Janeiro: O Maranhão orgulha-se de possuir Gonçalves Dias, e a provincia de Minas deixa em olvido um seu poeta, a quem a posteridade ha de fazer justiça".

Bello Horizonte, 10 de abril de 1929.

Carlos José dos Santos

(Do Minas Geraes, de 2 de junho 1929)

OURO PRETO

pelo mesmo professor

(Transcripto do «Minas Geraes», de 16 de junho de 1929)

OURO PRETO

...
...
...

OURO PRETO

Raiava venturoso o dia 24 de junho de 1698, dia de S. João. Antonio Dias, após immensas fadigas de viagem, através de sertões invios se achou em pleno recanto Tripuhy e tendo como pharol o Itacolomy, que, collocado como senhor soberano, rodeado de nevoeiro, servia de sentinella e atalaia destacada para vigilancia de tantas riquezas occultas. Estava descoberto Ouro Preto.

Foi incontestavelmente o Ouro Preto o scenario outrora de tanto e extraordinarios acontecimentos, inapagaveis em nossa historia.

A enumeração historica desses acontecimentos exuberantemente provam a importancia da velha capital.

(I) Levados os granitos de oiro, encontrados no Tripuhy, por um mulato, fundaram-se os povoados populosos, como Cachoeira do Campo, Antonio Pereira, Bação e outros, formados pelos exploradores das nossas jazidas auríferas.

Só em Ouro Preto computavam-se cerca de trinta mil habitantes. O combate de Nunes Vianna contra os paulistas em 1708, na Cachoeira do Campo. A posse de d. Pedro Miguel de Albuquerque, a 8 de julho de 1711, do governo da Capitania em setembro de 1717.

A erecção do arraial em Villa Rica de Albuquerque, a 8 de julho de 1711, que por ordem de D. João VI passou a chamar-se: Villa Rica.

O movimento de 28 de junho de 1720 de duas mil pessoas contra o Conde de Assumar, de que resultou o supplicio de Felipe dos Santos, preso no atrio da Cachoeira do Campo, o proto-martyr da liberdade nas terras de Minas Geraes.

(II) A sedição militar que resultou o combate em José Corrêa hoje Rodrigo Silva, das forças leaes contra os sediciosos, em maio de 1833, que queriam annullar a resolução de 7 de abril de 1831, restaurando Pedro I, derrocando o governo da regencia Feijó.

Esse deploravel acontecimento, um dos mais importantes da historia mineira, na complexidade dos males moraes e materiaes que produziu, nenhum proveito trouxe ao paiz, só produziu lagrimas e dores.

Minha madrinha, d. Maria das Dores Brandão, mulher do capitão Antonio Pedro Catta Preta, não podia—*sine lacrimis*. narrar os soffrimentos de seu pae, o major Bernardo da Silva Brandão, quando esteve preso na cadeia de Ouro Preto e nem o que passou sua pobre mãe.

Nessa sedição foram implicados: major Bernardo da Silva Brandão, coronel Francisco Theobaldo Sanches Brandão, capitão Antonio José Ferreira Bretas, coronel Miguel Antonio de Toledo Ribas e seu irmão, o brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas e outros.

O coronel Theobaldo foi preso, quando fugia para Marianna.

O coronel Miguel Theotônio tomou o caminho de Cachoeira do Campo. Ao seu encalço seguiram dois officiaes da cavallaria.

Elle, vendo repentinamente, em pouca distancia, os officiaes e não tendo para onde fugir, que fez? Agacha-se, em attitude de quem satisfazia uma exigencia physiologica e tapa a cara com o chapéu. Muito naturalmente os officiaes viraram a cara para outro lado opposto e foram seguindo seu caminho.

Na Cachoeira, a seu cunhado o conselheiro João José Lopes Mendes Ribeiro narrou o facto.

Frei Francisco de Monte Alverne, em um discurso por occasião das festas de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro, justifica as causas das revoluções politicas dos povos.

Não se justifica, porém, o tratamento ignobil que é dado a um preso politico.

Haja vista os soffrimentos dos dros. Theophilo Ottoni, José Pedro Dias de Carvalho e outros presos, acorrentados em 1842, aos quaes até a agua negaram.

O desprezível tratamento, de que se queixou João Valjanh, dos «Miseraveis», de Victor Hugo, quando foi recolhido à Penitenciaria de Paris, como ladrão, por haver furtado, em uma vitrina, um pão para dar á sua familia, morta á fome, é inferior ao que soffre um infeliz que se mette em revoluções e é preso. Ergo — é de bom conselho nellas não se envolver e mesmo pelo principio: que devemos respeitar as auctoridades constituídas. Em todos os tempos: Cicero desterrado, Claudio propoz um edicto para que lhe fossem negados agua e fogo e incendiassem sua casa e as do campo: *Dein de Claudio edictum proposuit, ut M. Tullius igni et aqua interdiceretur illius domum et villas incendit*. Augusto, não podendo tolerar tantas impurezas nas composições de Ovidio, o desterrou para Patmos, cidade da Europa sobre o Ponto Euxiuo, na bocca do Danubio. Soffreu tanto que não se lembrava sem chorar. *Cum subit illius tristissima noctis imago. Labitur ex oculis tuce quoque gutta meis*.

Do desterro, Cicero escrevia a Terencia, sua mulher: *vale, mea Terentia, quam ego videor, etaque dibilitor lacrimis*. Vale. Tenho-te sempre diante de meus olhos e de chorar desfalleço.

Houve tambem a primeira junta, em Ouro Preto, do governo provisorio, em setembro de 1821; a segunda em maio seguinte.

Em fevereiro de 1831, triamente recebeu Ouro Preto a D. Pedro I, que pretendeu reprimir, com uma proclamação, o desenvolvimento das idéas liberaes da federação das provincias. A imprensa, diz Macedo, adquiriu pujante força nesse tempo. Em S. Paulo, foi assassinado o jornalista Libero Badaró.

Pedro I regressa ao Rio e encerrou-se durante seis dias no paço de São Christovam. O governo imperial achava-se abalado com os continuos desastres do Rio da Prata.

Em março de 1833, rebenta uma revolta em Ouro Preto e foi deposto o vice-presidente da Provincia, Manoel Ignacio Mello Souza. Em maio, os revoltosos abandonaram a cidade, e a ordem foi, restabelecida.

A instituição do Conselho Ceral da Provincia (especie de Assembléa Legislativa) em 1828 e sua extincção em 1834. A primeira Assembléa Provincial, resultante do acto adicional de 1834, ahí se reuniu em fevereiro de 1835.

A imprensa, sendo seu fundador o illustre sacerdote José Joaquim Viegas de Menezes, como consta das ephemerides mineiras, escriptas por Xavier da Veiga.

Nasceu em Ouro Preto. Ordenou-se em S. Paulo e doutourou-se em canones em Coimbra, aprendeu em Lisboa a arte de gravura e todo complexo necessario. Foi seu auxiliar o portuguez Manoel José Barbosa e o musico José Ferreira de Araujo Guttemberg, como depois se denominava.

Era o Juca Ferreira Guttemberg, filho do musico Ferreirinha, considerado o primeiro rabequista de Minas.

Na vizinhança de sua residencia, morava o Padre Mestre Philosophia, homem sabio daquelles tempos. Era deputado geral.

Sempre repetia: o Ferreirinha almoça, janta, ceia e dorme rabeça.

Organizou-se em Minas um batalhão denominado—dos Pequenos, com destino á Côrte, em 1822. Lá foi o Ferreirinha no batalhão. Tocava clarim. Tratava-se da organização dos festeijos por occasião da coroação de Pedro II, procuravam por toda a parte musicos, para mais brilho darem ás festas. Foi convidado o Ferreirinha, musico mineiro. Ao verem na Candelaria, no côro, embirraram-se logo com elle, pobre soldado. Que fizeram? Ao entregarem-lhe a rabeça, arrebataram-lhe duas cordas, isto já prestes a principar a orchestra.

Imaginem o desapontamento de todos os assistentes, quando viram sobressahir ás demais rabeças a daquelle que com tanto desprezo encaram. Ferreirinha sahiu triumphante e jubiloso.

Egual episodio descreve o Visconde de Taunay, occorrido entre o padre José Mauricio e o celebre Marcos Portugal, na Fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

Minha madrinha, d. Maria das Dores Brandão, mulher do capitão Antonio Pedro Catta Preta, não podia—*sine lacrimis*, narrar os soffrimentos de seu pae, o major Bernardo da Silva Brandão, quando esteve preso na cadeia de Ouro Preto e nem o que passou sua pobre mãe.

Nessa sedição foram implicados: major Bernardo da Silva Brandão, coronel Francisco Theobaldo Sanches Brandão, capitão Antonio José Ferreira Bretas, coronel Miguel Antonio de Toledo Ribas e seu irmão, o brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas e outros.

O coronel Theobaldo foi preso, quando fugia para Marianna.

O coronel Miguel Theotônio tomou o caminho de Cachoeira do Campo. Ao seu encalço seguiram dois officiaes da cavallaria.

Elle, vendo repentinamente, em pouca distancia, os officiaes e não tendo para onde fugir, que fez? Agacha-se, em attitude de quem satisfazia uma exigencia physiologica e tapa a cara com o chapéu. Muito naturalmente os officiaes viraram a cara para outro lado opposto e foram seguindo seu caminho.

Na Cachoeira, a seu cunhado o conselheiro João José Lopes Mendes Ribeiro narrou o facto.

Frei Francisco de Monte Alverne, em um discurso por occasião das festas de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro, justifica as causas das revoluções politicas dos povos.

Não se justifica, porém, o tratamento ignobil que é dado a um preso politico.

Haja vista os soffrimentos dos dros. Theophilo Ottoni, José Pedro Dias de Carvalho e outros presos, acorrentados em 1842, aos quaes até a agua negaram.

O desprezível tratamento, de que se queixou João Valjanh, dos «Miseraveis», de Victor Hugo, quando foi recolhido á Penitenciária de Paris, como ladrão, por haver furtado, em uma vitrina, um pão para dar á sua familia, morta á fome, é inferior ao que soffre um infeliz que se mette em revoluções e é preso. Ergo — é de bom conselho nellas não se envolver e mesmo pelo principio: que devemos respeitar as auctoridades constituidas. Em todos os tempos: Cícero desterrado, Claudio propoz um edito para que lhe fossem negados agua e fogo e incendiassem sua casa e as do campo: *Dein de Claudius edictum proposuit, ut M. Tullius igni et aqua interdideretur illius domum et villas incendit*. Augusto, não podendo tolerar tantas impurezas nas composições de Ovidio, o desterrou para Patmos, cidade da Europa sobre o Ponto Euxinio, na bocca do Danubio. Soffreu tanto que não se lembrava sem chorar. *Cum subit illius tristissima noctis imago. Labitur ex oculis tuæ quoque gutta meis*.

Do desterro, Cícero escrevia a Terencia, sua mulher: *vale, mea Terentia, quam ego videor, etaque dibilitor lacrimis*. Vale. Tenho-te sempre diante de meus olhos e de chorar desfalleço.

Houve tambem a primeira junta, em Ouro Preto, do governo provisorio, em setembro de 1821; a segunda em maio seguinte.

Em fevereiro de 1831, iriamente recebeu Ouro Preto a D. Pedro I, que pretendeu reprimir, com uma proclamação, o desenvolvimento das idéas liberaes da federação das provincias. A imprensa, diz Macedo, adquiriu pujante força nesse tempo. Em S. Paulo, foi assassinado o jornalista Libero Badaró.

Pedro I regressa ao Rio e encerrou-se durante seis dias no paço de São Christovam. O governo imperial achava-se abalado com os continuos desastres do Rio da Prata.

Em março de 1833, rebenta uma revolta em Ouro Preto e foi deposto o vice-presidente da Provincia, Manoel Ignacio Mello Souza. Em maio, os revoltosos abandonaram a cidade, e a ordem foi, restabelecida.

A instituição do Conselho Ceral da Provincia (especie de Assembléa Legislativa) em 1828 e sua extincção em 1834. A primeira Assembléa Provincial, resultante do acto adicional de 1834, ahi se reuniu em fevereiro de 1835.

A imprensa, sendo seu fundador o illustre sacerdote José Joaquim Viegas de Menezes, como consta das ephemerides mineiras, escriptas por Xavier da Veiga.

Nasceu em Ouro Preto. Ordenou-se em S. Paulo e doutourou-se em canones em Coimbra, aprendeu em Lisboa a arte de gravura e todo complexo necessario. Foi seu auxiliar o portuguez Manoel José Barbosa e o musico José Ferreira de Araujo Guttemberg, como depois se denominava.

Era o Juca Ferreira Guttemberg, filho do musico Ferreirinha, considerado o primeiro rabequista de Minas.

Na vizinhança de sua residencia, morava o Padre Mestre Philosophia, homem sabio daquelles tempos. Era deputado geral.

Sempre repetia: o Ferreirinha almoça, janta, ceia e dorme rabeça.

Organizou-se em Minas um batalhão denominado—dos Pequenos, com destino á Córte, em 1822. Lá foi o Ferreirinha no batalhão. Tocava clarim. Tratava-se da organização dos festeijos por occasião da coroação de Pedro II, procuravam por toda a parte musicos, para mais brilho darem ás festas. Foi convidado o Ferreirinha, musico mineiro. Ao verem na Candelaria, no côro, embirraram-se logo com elle, pobre soldado. Que fizeram? Ao entregarem-lhe a rabeça, arrebentaram-lhe duas cordas, isto já prestes a principar a orchestra.

Imaginem o desapontamento de todos os assistentes, quando viram sobresahir ás demais rabeças a daquelle que com tanto desprezo encarraram. Ferreirinha sahiu triumphante e jubiloso.

Egual episodio descreve o Visconde de Taunay, occorrido entre o padre José Mauricio e o celebre Marcos Portugal, na Fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

Dois artistas. Um arrogante e cheio de si, cercado de ovações de platéas de todo o mundo civilizado; o outro, mulato, pobre, tímido, personalidade desconhecida dos grandes centros de civilização. Portugal, apesar da significativa apresentação de d. Carlota, do padre José Mauricio, como insigne e notável músico, passa-lhe desdenhosamente uma peça de música nova, das mais difíceis sonatas de Francisco José Haydn. D. Carlota ordena a execução.

Tal foi o desempenho do padre José Mauricio que Portugal não pôde conter-se. Levanta-se, abraça-o com immensa effusão ebrada: Bellissimo, bellissimo! E's meu irmão na arte!!

Ferreirinha, já velho, com 110 annos de idade, vestido de roupas de baeta, deitado em seu quartinho daquela casa, proxima á matriz de Ouro Preto, levanta-se, toma a rabeca de seu filho Joaquim Ferreira Zaque, já considerado o primeiro rebequista de Minas e que com outros tocava os mais difíceis quartetos, diz: isto é assim: Zás! Zás! Ficaram todos boquiabertos. Convém dizer que tocavam nesse concerto os mais abalizados músicos: João Pimenta, Paulo Malaquias, Francisco Carvalho e Modesto Santa Rosa. As musicas antigas eram vencidas a poder de trabalho e estudo, porque as difficuldades não estavam esplanadas como hoje. Seu filho Francisco de Araujo, moreno claro, cabellos pretos e anellados, figura sympathica, tocava of clayde.

Seguiu para o Rio de Janeiro em uma companhia equestre, de que era director o sr. Carlos Fainha. Num conflicto, em uma noite de espectáculo, foi preso. Estando na Casa de Correção, no dia seguinte de tal sorte tocava uma variação no of clayde que Pedro II, passando, ouvindo com tanta admiração mandou soltar-o incontinenti.

Tocando em uma festa, um músico collocou em sentido contrario a sua parte que o vento levava ao chão. Tão admiravelmente desempenhou que houve geral applauso. Causou ciúmes este facto, e, si não lóra seu patricio Francisco João, seria envenenado.

Finalmente, com a mesma companhia equestre seguiu para o Uruguay. Lá foi nomeado mestre geral das bandas de musica do exercito do Uruguay e secretario particular do general Flores. E achando-se em seu carro com elle lóra assassinado, traspassado por um punhal.

Ferreirinha, seu pae, adoeceu em julho de 1865 e falleceu a 9 de dezembro do mesmo anno. Occorreu um facto notavel. Em vista de seu estado, a familia não quiz ir assistir á festa da Conceição. Elle insta para que fosse, dizendo: que podia sahir, porque só morreria na occasião da elevação da hostia, na missa da Conceição.

Dê facto, nesse mesmo momento, quando os sinos deram signal, entregou elle sua alma a Deus.

Em 1842, quando Minas e S. Paulo levantaram-se contra o governo, o movimento revolucionario irradiou para outros municipios.

O Barão de Caxias, chegando a S. Paulo por Santos, occupou Sorocaba, jugulou a revolta e depois á Minas se dirigiu para o mesmo fim. No combate em Queluz de Minas a força rebelde, commandada pelo bravo coronel Galvão, derrotou a do governo, commandada pelo brigadeiro Manoel Alves de Toledo Ribas. Fugiram. Puxando a artilharia, achavam-se Bernardo Guimarães e José Ferreira de Araujo Guttemberg.

Era José Ferreira de Araujo Guttemberg de excessiva bondade e carinhoso. Habil músico e flautista consummado. Tocava pifano nas procissões e quando se reunia a força publica da Guarda Nacional.

Para isso vencía 15\$000 mensaes. Gosava de estima publica, não só por sua parte, como por causa de seu venerando pae. Acostumado no convívio de homens como padre Viegas, Bernardo Pinto de Souza, Paula Castro e outros, sempre encarregados de trabalhos typographicos, vivia acabrunhado de saudades, por isso excedia-se nas suas adorações a Baccho. As auctoridades policiaes tinham para com elle muita centemplanção.

Uma occasião, uma mais nervosa, mandou prendel-o.

Elle corre para casa, já á noitinha, abre o alçapão, junto á porta da rua e os soldados, que o perseguiram caem todos, e elle immediatamente fecha-o e grita: estão presos os manicacas. Com difficuldade, acossados pelos cães, poderam os soldados sahir pelos fundos da casa com auxilio da familia.

No outro dia, passando por sua porta o dr. Carlos Ottoni, chefe de policia perguntou-lhe, como fôra aquillo?

—Respondeu: Foram os gambás que cahiram na ratoeira.

Já de 80 annos de idade, dirigindo-se á noite para o caminho do Saramenha, de frente da estação, seu cadaver foi encontrado, de manhã, tendo rolado pelo morro abaixo. Foi geral a consternação.

Senhoras de familias importantes e mais pessoas respeitaveis accorreram logo e prestaram-lhe sinceras homenagens. Era seu irmão o músico Joaquim Ferreira de Araujo Zaque, habil rabequista e compositor, empregado da Thesouraria de Fazenda e casado com d. Francisca Ambrosina, insigne cantora e professora de musica.

Descendente da familia Ferreira só existem o sr. Francisco Torres, empregado da Caixa Federal, insigne professor de musica, acatado por todos, e seus filhos, intelligentes e estudiosos.

Assim desapareceu da antiga capital uma familia de bons artistas e de bons costumes que muito concorreu para seu engrandecimento.

E' de imperiosa necessidade, a insistencia da lembrança de nomes que outrora, com seu trabalho e acurado estudo, concorreram para elevação moral e intellectual da antiga capital.

Existiam em datas mais remotas habeis professores primarios e secundarios: d. Beatriz Francisca Brandão, d. Fortunata Eulalia de aAvil Brandão, d. Amalia Bernhaus Brandão, habil professora que com

seu methodo de ensino e com a natural nobreza de sua pessoa, formou tantas e tão boas educadoras da mocidade; d. Emilia Bernhaus Brandão, Antonio Pedro Pinto, o avô do dr. João Pinheiro, Ricardo Pinto, Francisco Cesario de Lima, Severo Barbosa Catão, d. Francisca do Nascimento, d. Augusta dos Santos e outros. Professores secundarios:—Ainda me lembro do padre mestre Emerenciano de Azevedo Coutinho, Joaquim Patricio Teixeira, José Pereira Ribeiro, José Rodrigues de Macena, dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes, Jorge Malard Rodrigo Bretas, Bernardo Guimarães, Ovidio João Paulo de Andrade dr. Francisco Lagoa e outros.

A par deste excellente professorado primario e secundario que tanto ennobreciam a velha cidade, apresentavam-se insignes maestros, concorrendo para dar-lhe vida, tornando-a sympathica e attraente, com philarmonicas, concertos musicas. Eram: Ferreirinha e seus filhos Joaquim Ferreira de Araujo Zaque e José Ferreira de Araujo, Francisco Vicente Costa, João Pinto, Francisco de Paula Malaquias, Modesto Santa Rosa, Caetano Menezes, Vicente Tassara, Carlos Nascente Marçal, padre Vicente do Espirito Santo, Anacleto de Magalhães e habéis cantores, como Rodrigo Bretas, coronel Antonio de Albergaria, Paula Souza, Maria de Mello, Francisco do Couto, Lourenço Corrêa de Mello, Maria Adelina da Rocha, d. Sophia Jacques, d. Virginia de Carvalho Antonio de Carvalho Brandão e outros.

O capitão Vicente Tassara de Padua estabeleceu-se na Cachoeira do Campo, e creou uma escola de musica.

Muito concorreu para a cultura e elevação moral da mocidade estudiosa.

O juiz de direito da comarca de Ouro Preto, dr. Velloso, agradáveis referencias fazia a respeito da Cachoeira, dizendo que durante 60 annos allí não se registrara um assassinato.

Foram os primeiros alumnos de musica do professor Tassara: Carlos José de Lemos, Agostinho José dos Santos, Seraphim J. dos Santos, Manoel Diniz Gomes, Carlos Diniz Gomes, Romualdo de Magalhães, Antonio J. Magalhães, João de Magalhães, Antonio José Fagundes, Antonio de Britto, Antonio Felicissimo do Sacramento, Francisco Murta, Claudina Murta, Honestaldo Bretas, Carlos Lamas, Joaquim José de Souza, João Gonçalves de Magalhães, Joaquim Prudente, Antonio dos Santos Diniz, João Ignacio da Costa Santos, Vicente Albergaria, Francisco Carlos Ferreira, Carlos de Assis Ferreira, Elisiario Ferreira, João Ferreira e outros mais.

Em 1911, por occasião do bicentenario de Ouro Preto, o dr. Claudio de Lima, em notas sobre alguns estabelecimentos, assim se exprime:

Ouro Preto foi um dos mais notaveis centros intellectuaes do Brasil e, pode-se dizer, sem exaggeração, e da America do Sul, quando na

ultima, metade do seculo 18.º, e no 19.º, reuniam-se aqui, em grande numero, scientistas e literatos de escol; basta lembrar, só entre os mais antigos, os nomes de Claudio Manoel da Costa, Thomaz Gonzaga, Alvarenga Peixoto, José Pereira Ribeiro, Padre Silverio, Beatriz Brandão, Bernardo Guimarães e muitos outros poetas. Diogo Pereira R. de Vasconcellos e Bernardo da Silva Ferrão, Monteiro Bandeira, Rodrigo Bretas, padre Ribeiro, padre Joaquim Velloso de Miranda, o naturalista, o padre Viegas, artista, Athayde, o pintor, os musicos Tristão Ferreira, Jeronymo de Souza, o suave compositor dos officios da Semana Santa, o Ferreirinha, o padre João de Deus e tantos e tantos outros artistas, de quem apenas resta uma vaga reminiscencia que em pouco se apagará. A velocidade do tempo, a indifferença dos homens e o abandono em que deixamos tudo que é nosso vão destruindo pouco e pouco suas obras valiosas.

Dahi vem o gosto pelas letras e pelas artes, a urbanidade, de maneiras, que unidas á independencia e altivez de character, qualidades herdadas, talvez, dos primitivos habitadores, tanto distinguiram sempre o povo desta cidade.

Desse amor ás letras resultou que se fundassem aqui, desde épocas remotas, estabelecimentos de educação e ensino, de alguns dos quaes fazemos rapida menção:

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto é o mais antigo estabelecimento de ensino superior do Estado, foi creada pela lei provincial n. 140, de 4 de abril de 1839, inaugurada pelo conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, então presidente da Provincia.

Em um edificio publico, ora em ruinas, situado á rua das Mercês, installou-se solememente, no dia 12 de outubro de 1876 a Escola de Minas.

Bello Horizonte, 6 de junho de 1929.

Carlos José dos Santos.

Do «Minas Geraes» de 16 de junho de 1929.